

Boletim indica o fim próximo

São Paulo — O presidente Tancredo Neves entrou ontem em processo de múltipla falência dos órgãos, e os médicos reconheceram a irreversibilidade de seu quadro, num boletim extraordinário lido às 21h20 pelo porta-voz Antônio Britto. Ao longo de todo o dia, o estado do presidente fora agravado pela insuficiência do coração e do sistema vascular em irrigar seu organismo, que no início da noite começou a entrar em colapso, com o comprometimento de quase todos os seus órgãos.

Tenso, e acompanhado de dois assessores adjuntos, Britto leu o boletim que estava fora da previsão, retirando-se a seguir para o terceiro andar do Instituto do Coração. A informação de que o quadro era irreversível, segundo fontes da Presidência da República, foi uma iniciativa destinada ao preparo do País e da opinião pública para um desenlace da vida do presidente, que ocorreu dentro de poucas horas.

Falência orgânica

As informações do boletim médico lido ontem, às 18 horas, revelaram que o organismo de Tancredo Neves já entrara no processo de falência de múltiplos órgãos, pois o coração e a pressão arterial só continuavam funcionando à base do uso permanente de drogas. Os dois outros órgãos vitais já era mantidos há vários dias artificialmente; os rins substituídos pelos equipamentos de hemodiálise e ultrafiltração do sangue e os pulmões funcionando por meio de respiração mecânica. O coração de Tancredo também já estava claudicando, como explicou a cardiologista Vera Ligia Pinheiro, da equipe de Euriclides de Jesus Zerbini, um dos mais renomados cardiologistas do País, com base nas informações do boletim.

A cardiologista disse que o quadro hemodinâmico descrito pelo boletim decorria da infecção generalizada dos órgãos (septecemia) e da insuficiência renal. Acrescentou que o organismo de Tancredo ainda poderia reagir, permitindo a diminuição da quantidade de drogas, mas, inversamente, poderia ocorrer que, mesmo com a aplicação de dosagens máximas, as drogas não conseguissem mais manter a pressão arterial.

Além disso, Tancredo Neves já estava com acidose, causado pela baixa pressão sangüínea e pelos problemas respiratórios. Vera Pinheiro explicou que a acidose é o aumento excessivo de ions-hidrogênio no sangue, causada pela má circulação do sangue e falta de oxigenação dos tecidos, que provoca isquemia de tecidos. Em consequência, as extremidades do corpo ficam frias.

A cardiologista explicou ainda que a acidose poderia ser reduzida com o uso de drogas destinadas a melhorar a hemodinâmica (funcionamento do sistema circulatório) e medidas para auxiliar a respiração, mas lembrou que o problema fundamental era a infecção.